

**UNIDOS CONTRA O AVC: GRUPO DE APOIO AOS PACIENTES PORTADORES DE
AVC E SEUS FAMILIARES EM ACOMPANHAMENTO NO AMBULATÓRIO DE
NEUROVASCULAR DO HUPAA-UFAL**

**UNITED AGAINST STROKE: SUPPORT GROUP FOR PATIENTS WITH STROKE AND
THEIR FAMILIES IN FOLLOW-UP AT VASCULAR NEUROLOGY OUTPATIENT
FROM HUPAA-UFAL**

José Sharllon de Souza Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, FAMED - UFAL,
E-mail: sharllon.souza@gmail.com.

Italo Henrique Oliveira Santana.

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, FAMED - UFAL,
E-mail: italosntn@gmail.com.

Letícia Januzi de Almeida Rocha.

Neurologista, Fellowship em Neurovascular e Neurosonologia, Mestrado Profissional em
Neurologia e Neurociências Clínicas pela HFCMRP-USP, HUPAA - EBSEH / FAMED - UFAL,
E-mail: leticiajanuzi@gmail.com

RESUMO

Introdução: Anualmente é comemorado em 29 de outubro o Dia Mundial do AVC. **Referencial**

Teórico: Segundo a OMS, o AVC pode ser definido como um comprometimento neurológico focal ou global, de ocorrência súbita e provável origem vascular. **Metodologia:** O presente trabalho descreve e discute a realização do II Grupo de Apoio Unidos Contra o AVC. **Resultados e**

Discussões: Durante as palestras e oficinas do grupo de apoio, os pacientes e familiares mostraram-se participativos e interativos, puderam compartilhar histórias e trocar experiências. **Considerações**

finais: A perspectiva é tornar o grupo de apoio um projeto de extensão.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Grupo de Apoio; Campanha de Conscientização; Prevenção; Reabilitação.

ABSTRACT

Introduction: On October 29, World Stroke Day is celebrated. **Theoretical Background:** According to WHO, stroke can be defined as a focal or global neurological impairment, of sudden occurrence and probable vascular origin. **Methodology:** This paper describes and discussed the implementation of the Second United Group Against Stroke. **Results and Discussion:** During the speeches and workshops of the support group, the patients and their families were participative and interactive, they were able to share stories and exchange experiences. **Final considerations:** The perspective is to turn the support group into an extension project.

Keywords: Stroke; Support group; Awareness campaign; Prevention; Rehabilitation.

1. Introdução

Segundo a OMS, anualmente 15 milhões de pessoas sofrem um AVC no mundo. Destes, 5 milhões evoluem para o óbito e outros 5 milhões se tornam permanentemente incapacitados². Anualmente é comemorado em 29 de outubro o Dia Mundial do AVC (*World Stroke Day*), sendo uma oportunidade imbatível de conscientizar o público leigo e os políticos sobre os problemas relacionados ao acidente vascular cerebral (AVC)⁸. Há que se ressaltar que o AVC é uma doença dispendiosa, uma vez que causa um grande número de mortes prematuras e incapacidade permanente em muitos sobreviventes, além da repercussão para as famílias ou prestadores de assistência e para os serviços de saúde¹.

A doença é multifatorial, e a maioria dos fatores de risco são modificáveis, podendo, quando bem tratados evitar 80% dos casos de AVC. Dentre os fatores de risco considerados modificáveis estão: hipertensão arterial sistêmica, tabagismo, sedentarismo, baixo consumo de frutas e verduras, consumo excessivo de álcool, sobrepeso e diabetes¹. Mesmo onde a tecnologia avançada e as instalações estão disponíveis, 60% daqueles que sofrem um acidente vascular cerebral morrem ou se tornam dependentes⁹.

O presente grupo de apoio teve objetivo proporcionar um espaço de apoio e compreensão, fornecendo informações aos pacientes portadores de AVC em acompanhamento no ambulatório de Neurovascular do HUPAA-UFAL, bem como aos seus familiares e cuidadores, promovendo assim a prevenção ao AVC, a reabilitação precoce e reintegração social.

2. Referencial Teórico

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o acidente vascular cerebral (AVC) pode ser definido como um comprometimento neurológico focal (ou às vezes global), de ocorrência súbita e duração de mais de 24 horas (ou que causa morte) e provável origem vascular¹. No Brasil, são registradas cerca de 68 mil mortes por AVC anualmente. Um número ligeiramente inferior ao registrado no ano anterior: 68,9 mil. A doença representa a segunda causa de morte e incapacidade no país, o que gera grande impacto econômico e social³.

O atendimento especializado em Unidade de AVC aumenta a chance de boa recuperação em 14%, o tratamento trombolítico aumenta as chances de boa evolução em até 30% e a trombectomia mecânica aumenta as chances de independência em mais de 50%⁴. Os pacientes com AVC admitidos em um setor do hospital e que são tratados por uma equipe ou com enfoque multidisciplinar especializado em AVC apresentam melhor resultado que os pacientes admitidos em setores que não possuem tais equipes ou usam este enfoque. A mobilização e a reabilitação precoces dos pacientes com déficit neurológicos graves contribuem para reduzir a incapacidade após o AVC e a evitar complicações¹.

Segundo dados do DataSUS, foram registrados cerca de 56,2 óbitos por 100.000 habitantes devido à AVC no ano de 2008 em Alagoas⁵. No Hospital Geral do Estado (HGE) de Alagoas, o AVC figura como a doença com maior número de atendimentos e a mortalidade por AVC também supera outras doenças, sendo a primeira causa de óbitos desde 1994, seguida de Hemorragia Digestiva Alta (HDA) e pneumonia. Em 2012, o Serviço de Arquivo Médico e Estatístico contabilizou 371 óbitos por acidente vascular cerebral; em 2011 foram 310^{6,7}.

Dados preliminares de uma das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa em Doenças Cerebrovasculares e Reabilitação da UFAL apontam 64,1% dos casos acometendo o sexo masculino, com idade média de $59,5 \pm 13,7$ anos. Nossos resultados também confirmam a forte relação dos fatores de risco cardiovasculares clássicos com o AVC e expressam a necessidade de ampliação da rede de saúde que permita atendimento especializado para profilaxia secundária adequada, direcionamento de esforços de combate à doença e mudança do cenário atual.

3. Metodologia

O presente trabalho tem por finalidade descrever e discutir a realização do II Grupo de Apoio Unidos Contra o AVC. A primeira edição do Grupo de Apoio Unidos Contra o AVC ocorreu no dia 28 de outubro de 2015 como parte da Campanha do Dia Mundial do AVC em Alagoas e teve como público alvo pacientes e familiares selecionados do ambulatório de AVC do HUPAA-UFAL. A primeira edição do grupo contou também com a participação de médicos e estudantes de medicina, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas e psicólogos. Este ano foi realizada a segunda edição do grupo de apoio. Esse projeto contou com o apoio da Associação AÇÃO AVC (uma associação não-governamental que congrega pessoas acometidas por AVC, familiares, profissionais de saúde e demais interessados) e a Rede Brasil AVC (uma Organização não Governamental criada com a finalidade de melhorar a assistência global ao paciente com AVC, formada por profissionais de diversas áreas). O evento ocorreu no mini auditório do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA - UFAL), localizado na Avenida Lourival Melo Mota, s/ n, Tabuleiro dos Martins, CEP: 57072-900, Maceió - AL.

4. Resultados e Discussões

O grupo de apoio teve como intuito principal incentivar e dar apoio, tanto em aspectos da prevenção, conhecimento sobre doença e reabilitação pós-AVC. Os aspectos emocionais foram também abordados, como a persistência para o sucesso de sua reabilitação, propagando informações relevante aos pacientes, seus familiares e cuidadores. A segunda edição teve como foco o “AVC É PREVENÇÃO” e como tema “Qual o seu motivo para prevenir um AVC?” seguindo os moldes da campanha mundial.

O evento abrangeu os pacientes de AVC atendidos pelo ambulatório de Neurovascular do HUPAA-UFAL, seus familiares e acompanhantes ou cuidadores. Nesta edição compareceram 18 pacientes e seus acompanhantes. Os demais participantes foram da equipe voluntariada de profissionais e estudantes. As palestras ocorreram no mini auditório do HUPAA - UFAL. Com uma abordagem multidisciplinar, as palestras foram proferidas por profissionais da área de saúde (médicos, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, nutricionistas e educadores físicos). Os temas abordados nas palestras foram voltados para a prevenção abordando as

mudanças de hábitos, qualidade de vida, nutrição e atividade física, bem como temas voltados aos cuidados pós-AVC. Também foram desenvolvidas atividades extra auditório com exposição de *Stand* com representantes da Nestlé, Fresenius e ABBOTT e história de quadrinhos: Importância da rapidez para prevenir pneumonia aspirativa após AVC.

A análise do discurso dos pacientes permitiu compreender a importância da experiência para os pacientes participantes. Receber o diagnóstico e tomar consciência das limitações impostas pelo AVC e pelo processo de recuperação é um desafio que se impõe de forma súbita para a maioria das pessoas. A perda de funcionalidade e a incapacidade de realizar atividades que antes eram banais foram listadas como os maiores entraves e fatores desmotivadores entre os pacientes.

Os depoimentos dos pacientes foram coletados por meio de vídeos gravados anteriormente e exibidos para todos os participantes no dia do evento. Durante as palestras e oficinas do grupo de apoio, os pacientes presentes mostraram-se participativos e interativos, puderam compartilhar histórias, solucionar dúvidas, aliviar tensões comuns, trocar experiências, aprender sobre novos aspectos da doença e desconstruir limitações impostas por eles ou familiares.

5. Considerações finais

Por meio da realização do II Grupo de Apoio, os pacientes de AVC, familiares e cuidadores tiveram a oportunidade de refletir sobre uma nova perspectiva da doença, encontrar novas estratégias para superar dificuldades e descobrir novas formas de lidar com o cotidiano modificado. Uma das propostas futuras para evento é torna-lo um projeto de extensão oficializado pela UFAL e pelo HUPAA, promovendo o grupo de apoio todas as sextas pela manhã no ambulatório de AVC, com mini-rodas de conversas e também palestras bimestrais nos moldes do evento. O projeto contemplará atividades que incentivem o paciente a falar sobre suas dificuldades, angústias, receios, dúvidas e sofrimento. Este momento pode ocorrer durante a sala de espera do ambulatório, afim de aproveitar este ambiente de ansiedade e impaciência, para esse público repleto de dúvidas e receios e transformar esse período em um processo informativo, reflexivo e humanizado.

Referências

1. OMS. **O Manual STEPS de Acidentes Vascular Cerebrais da OMS: enfoque passo a passo para a vigilância de acidentes vascular cerebrais/doenças não-transmissíveis e saúde mental.** 2005. Disponível em: <<http://www1.paho.org/hq/dmdocuments/2009/manualpo.pdf>>. Acessado em 5 de novembro de 2017.
2. WHO. **Global burden of stroke.** Disponível em: <http://www.who.int/cardiovascular_diseases/en/cvd_atlas_15_burden_stroke.pdf>. Acessado em 5 de novembro de 2017.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Acidente vascular cerebral (AVC).** 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/acidente-vascular-cerebral-avc>>. Acessado em 10 de novembro de 2017.
4. REDE BRASIL AVC. **Campanha Nacional de Combate ao AVC no Brasil em 2016.** 2016. Disponível em: <<http://www.redebrasilavc.org.br/campanha-nacional-de-combate-ao-avc-2016/>>. Acessado em 22 de setembro de 2017.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Informações de Saúde Alagoas.** 2008. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/al.htm>>. Acessado em 28 de outubro de 2017.
6. ASCOM HGE. **AVC é a principal causa de atendimento e óbito no HGE.** 2013. Disponível em: <<http://www.alagoas24horas.com.br/466055/avc-e-a-principal-cao-de-atendimento-e-obito-no-hge/>>. Acessado em 22 de setembro de 2017.
7. SESAU. **HGE atende 48% das vítimas de AVC registradas em Alagoas em um ano.** 2017. Disponível em: <<http://www.saude.al.gov.br/2017/08/02/hge-atende-48-das-vitimas-de-avc-registradas-em-alagoas-em-um-ano/>>. Acessado em 22 de setembro de 2017.
8. REDE BRASIL AVC. **Campanha AVC 2017: participe.** 2017. Disponível em: <<http://www.redebrasilavc.org.br/campanha-avc-2017/>>. Acessado em 22 de setembro de 2017.
9. WHO. **Deaths from stroke.** 2012. Disponível em: <http://www.who.int/cardiovascular_diseases/en/cvd_atlas_16_death_from_stroke.pdf>. Acessado em 10 de novembro de 2017.